

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 3 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 17 de Junho de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acio da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contrato especial.

N.º 412

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

## DECADENCIA

A sessão de ante-hontem da camera electiva foi assignalada pela violencia irritante d'alguns episodios, que comprovam a decadencia do sistema parlamentar e que tiram a primeira assembleia politica do nosso paiz o prestigio que ella devia manter para credito e robustecimento das instituições por que nos regemos.

Desapparece a serenidade nos debates, o respeito pelos adversarios, o empenho que todos deveriamos ter em que o parlamento fosse um congresso de legisladores revestidos dos mais altos predicados para se imporem, sem macula de suspeição, ao animo do povo.

E' que os nossos costumes politicos vão sendo cada vez mais licenciosos, e por isso o prestigio das instituições vigentes vai enfraquecendo de maneira tão progressiva e insistente que ameaça de atingir a breve trecho os ultimos limites...

De quem é a culpa?  
Dos governos, em primeiro lugar porque sendo, antes de tudo, governos essencialmente partidarios, cuidam menos dos grandes interesses nacionaes do que de servir os seus amigos e apañiguados, fazendo reformas a cemo sem criterio, apenas no intuito de abrir vasto campo a satisfação immediata de grandes interesses mercenarios.

De duas unicas coisas curam os governos com effiçacia: de augmentar successivamente os impostos, alargando todas as taxas tributarias e de abrir nos quadros do funcionalismo o maior numero possivel de logares.

Eis os dois principaes objectivos dos governos, os dois unicos topicos das administrações que ha muitos annos se succedem.

E depois impende sobre todos a suspeição do patrocinio dispensado, com mais ou menos disfarces, ás companhias concessionarias de monopolios, aos syndicatos organizados para explorarem os nossos territorios colonias, todas as nossas maiores riquezas publicas, n'esta avides insaciavel de ganancia, que é hoje uma das mais accentuadas caracteristicas da nossa vida social.

D'ahi a desconfiança publica e a irritabilidade que se desenvolve a todos os debates em que a politica tenha de intervir, quer esses debates sejam na imprensa, apesar de violentamente amordaçada por uma legislação draconiana, quer sejam no seio da representação nacional, onde hade fatalmente reflectir-se o mal estar do paiz e a poderosa tensão dos animos que as difficuldades da vida economica cada vez vão mais exacerbando e opprimindo.

Com as angustias do presente casam-se os receios afflictivos do futuro, porque n'esta marcha fatal das nossas coisas publicas, em que tudo parece conspirar para o abatimento d'esta boa terra portugueza, a voragem escaneára cruelmente as suas fauces, e nós, como todos os povos pequenos e enfraquecidos, de certo que não poderemos evitar a fatal queda!

## LIÇÃO CRUEL

Ao rebentar a guerra na Africa do Sul, as sympathias do mundo civilizado convergiram todas para esse povo heroico e trabalhador que officia batalha ao mais poderoso colosso dos modernos tempos.

Os estados d'Orange e do Transvaal, ao iniciarem essa campanha memoravel que ora vai findar perante a cidade de Pretoria, tiveram, a acorçoal-os, o apoio moral de todos os espiritos generosos, que, não attendendo ás razões politicas, tomavam claramente o partido do fraco contra o forte.

Os fracos eram n'este caso, esses povos de mineiros e de pastores que n'uma crise de irreffecto patriotismo, osavam trocar os instrumentos pacificos do trabalho pelos instrumentos mortiferos de guerra.

O forte era essa nação predestinada ás maiores grandezas dos modernos tempos, modelo de energia e de senso pratico corpo colossal que cada vez vai adquirindo maior pujança, apesar, das antipathias rancorosas que, por todos os lados, o teem buscado quebrantar ou debilitar-se. Mas a audaz iniciativa das duas republicas confederadas foi calorosamente applaudida em toda a parte.

As almas romanticas e sentimentaes, como as dos paladinos valerosos da idade media, apoiaram entusiasticamente o arranco varonil do pequeno povo esoltaram os mais clamorosos canticos de triumpho, quando viram que a bandeira britannica, nos primeiros mezes da campanha, era poluida pelas derrotas e insuccessos das suas tropas cada vez mais numerosas e apercebidas.

A Europa batia as palmas de contente, e n'esse momento supremo parecia que a Inglaterra não só estava impossibilitada de lutar com vantagem, como que, no caso de obter qualquer victoria que fizesse receiar pela independencia das duas republicas confederadas, teria que haver-se com a intervenção energica das nações que, mais ou menos, faziam moralmente causa commum com essas republicas. As scenas, porém, foram mudando.

Apesar da incontestavel valentia dos boers, do seu arrojo, da sua inergia, a victoria começou a fugir-lhes, a sorte declarou-se contraria, e desde a morte do bravo Joubert, figura veneranda, alma extincta de espartano, desde a rendição de Kronje, o heroico caudilho, que foi ser o segundo prisioneiro glorioso de Santa Helena, as forças das duas republicas encetaram uma retirada, incessante, que foi o primeiro symptoma da fraqueza que começava a quebrantar-lhes as primitivas energias. Os boers estavam perdidos.

A sua envergadura possante de patriotas tinha fatalmente de ceder á constricção d'essas roscas terriveis da serpente de ferro que a ia apertando n'um circulo de morte. Cedeu, cahiu.

Em breves dias, um decreto do Foreign office hade proclamar audazmente á face do mundo a annexação do Transvaal e do Orange aos dominios da coroa britannica. E a Europa, os grandes povos, as potencias de primeira ordem, fortes em grandes exercitos e em numerosas esquadras, a propria America que, pela voz dos seus comicos populares, tanto pugnou pela sorte dos heroicos batalhadores boers, nem uma nem outra nada fizeram, quer pela voz das suas chancellarias, quer pela intimação formal das suas armas, e deixam, de braços cruzados e com uma indifferença ferrenha, que esses pobres sonhadores da Africa Austral, que se julgavam garantidos pelo mundo inteiro, sejam inteiramente expoliados, pagando com a independencia, com o territorio, com a fertilidade dos seus terrenos, com as entranhas riquissimas das suas minas essa audaciosa mas imprudente resolução de desafiarem a uma guerra de morte o colosso que lhes espiava os movimentos!

As sympathias d'europeus e dos americanos eram inteiramente platonicas. A parte a inclinação natural que todos os corações generosos sentem pela causa dos fracos e dos opprimidos—e é essa uma das mais bellas manifestações da fraternidade humana—tanto as nações da Europa como os utopistas da America do Norte o que queriam, e era essa uma das causas da sua ardente sympathia pelos boers, é que a alliva Gran Bretanha fosse abatida na sua grandeza herculea e na sua altivez inquebrantavel.

Esperavam que os pobres cultivadores e mineiros da Africa Austral vingassem os agravos feitos impunemente a nações muito mais poderosas e respeitadas, mas que não tiveram nunca a velleidade perigosa de se vingarem a si proprias.

Queriam que a Inglaterra fosse batida, mas pela mão d'outrem, como meio muito mais commodo e mais seguro.

Agora o Transvaal e o Orange, perdida inteiramente a sua causa, vão desaparecer do mappa politico do mundo como nações independentes, mas a velha sympathia que lhes fora demonstrada por tantos povos, essa calou-se o deixou correr os acontecimentos, n'um egoismo fer.

e repulsoivo, que é a negação de todos os sentimentos cavalheirosos e brilhantes.

Aproveitem com esta dura lição os paizes fracos. Contem simplesmente com as suas forças, com os seus recursos e não se envolvam em aventuras temerarias embora com applauso das nações cultas, porque estas, na hora do perigo, apenas se farão brilhar pela sua ausencia!

## ASSUMPTO IMPORTANTE

Andam justamente sobresaltados todos aquellos que, mais ou menos calorosamente, se interessam pelo desenvolvimento e prosperidade dos nossos productos agricolas, com o facto da importantissima exportação de pinho em toros, o que significa um grande prejuizo para o nosso paiz, pois compromette gravemente a nossa riqueza florestal e ameaça que dentro em breve os pinheiros creados de novo estejam inteiramente destruidos.

Esses toros de madeira de pinho, destinados, como se affirma, a trabalhos da industria mineira, são cortados nos pinheiros novos, ainda por fazer, e assim acontece que ao passo que as arvores desenvolvidas são cortadas para applicação d'obras da industria e para combustivel, os pinheiros novos são serrados em toros para aquella exportação, arrasando-se inteiramente os pinheiros e vendendo-se ou tra de reduzidos a montes aridos e terrenos maninhos uma grande parte das encostas e das matas, outr'ora tão povoadas, da nossa provincia.

Nos ultimos annos, tem sido grande e desenvolvida a sementeira dos pinhaes, quer nas lombadas dos nossos montes, quer nas dunas e terras arenosas da beira mar.

Montes que estavam inteiramente nus e escalvados, vêem-se agora cobertos d'uma vegetação luxuriante de pinheiros novos.

Isto, que foi o resultado proficuo da divisão dos montados baldios e do aforamento de grandes terrenos sagzados, constituia uma copiosa riqueza publica e um importante serviço prestado á hygieno das nossas terras.

Ao passo que a industria e as necessidades do consumo iam aproveitando judiciosamente os pinheiros já feitos, com muitos annos de existencia, vinham surgindo os novos viveiros semeados, de maneira que não havia prejuizo nos arvores, e as matas e pinheiras apresentavam um aspecto cada vez mais promettedor e magnifico.

Succede, porém, que a nova industria da exportação de madeira de pinho em toros vem brutalmente aniquillar em pouco tempo os esforços e canceliras de tantos annos, pois que o desejo da ganancia e do lucro immediato leva os nossos lavradores e proprietarios a deixarem devastar quasi por completo os seus pinhaes, aniquilando-se assim uma grande riqueza e fazendo com que dentro em pouco, caso continue este estado de cousas, não tenhamos madeira de pinho para as necessidades impreteriveis dos serviços domesticos.

E' urgente e inadivavel que se decretem desde já as mais severas providencias. O sr. ministro das obras publicas, que tanto se tem interessado pelas nossas coisas agricolas e que ha demonstrado o maior zelo em proteger e incitar o desenvolvimento das riquezas publicas do paiz, não deve ficar inerte e silencioso perante um facto que representa um golpe profundo n'aquelle importante ramo da nossa agricultura.

E' preciso que se prohiba a exportação de madeira em toros como nociva e prejudicial aos interesses do paiz, pois se ella continuar a ser permitida, dentro em poucos mezes as nossas florestas ficarão inteiramente aniquilladas e os montados que n'este districto do littoral apresentavam ultimamente um aspecto soberbo pela abundancia da sua arborisação, voltarão a ser o que foram durante tantos annos—uns maninhos aridos, sem prestimo nem utilidade para coisa alguma.

Chamamos pois, para este assumpto a esclarecida attenção do sr. ministro e lisongeamo-nos em acreditar que todos aquellos que verdadeiramente se interessam pelo engrandecimento dos nossos recursos agricolas se associarão a uma cruzada energica que venha pôr cobro immediato a este annuillamento brutal das nossas riquezas florestaes.

A proposito da exportação de madeira em taboas, o nosso illustre collega do Primeiro de Janeiro es creveu, ha dias, a seguinte noticia: «Pinho nacional.—Ohiate «Pimpão 2.º» levou ha dias de Vianna para Malaga 11: 917 taboas de pinho.

Esta exportação está alarmando, a justo titulo, os competentes. Cumpre que officialmente se estude sem demora o assumpto.»

Commentando esta noticia, o nosso presado amigo sr. João Magalhães, importante industrial e armador de navios, que tamanhos serviços presta ás classes trabalhadoras da nossa terra, escreveu a seguinte carta, que aquelle conceituado jornal inseriu nas suas colunas: «Sr. redactor.—No numero 121 do jornal que v. tão dignamente redige vem uma noticia sob o titulo Pinho Nacional, dizendo que o hiate «Pimpão 2.º» levou d'esta praça para Malaga 11: 917 taboas de pinho, e que isto está alarmando os competentes. V. foi de certo mal informado; esta exportação não é nova, e muito maior foi em tempos passados não só d'aqui como de Caminha, Figueira e S. Martinho e longe de ser nociva, é util ao paiz, pois não só nos traz dinheiro como occupa centenares de braços e movimento a navegação. A que é nociva e que fatalmente se hade sentir n'um periodo mais ou menos breve, pelo incremento que tem tomado, é a exportação de toros de pinho para a Inglaterra, que destroe a criação pois na sua maioria são paus por crear e para isso é que urge chamar a attenção dos poderes publicos, e não para esta que nada prejudica, trazendo ao contrario beneficios, pois só gasta paus grandes. Não foi só o «Pimpão 2.º» que carregou, tem carregado muitos outros, e com certeza hão de continuar.

Pela publicação d'esta carta lhe ficarei muito grato, e me assigno com toda a estima e consideração.—Vianna do Castello, 25 de maio de 1900.—De v., etc., Magalhães Filho.

Esta carta vem de reforço ás considerações que fazemos no nosso artigo, e como promana de pessoa tão competente n'este assumpto, chamamos tambem para ella a attenção dos honerados competentes.

## AINDA A EXPORTAÇÃO DE MADEIRA

Informam-nos do Porto que o Centro Commercial d'aquella cidade, que tamanho zelo tem desenvolvido em prol dos interesses e do engrandecimento mercantil das praças do reino, vai representar energeticamente ao governo, pedindo que se decretem immediatamente as mais rigorosas medidas contra a exportação de madeira de pinho em toros de determinadas dimensões, porque este commercio, feito ultimamente com a Inglaterra, devasta de maneira assustadora os nossos pinhaes, annullando assim todos os esforços dos que se teem empenhado na arborisação dos montados e dos terrenos arenosos do littoral.

Tambem os constructores navaes do estaleiro de Fão e Villa do Conde, e bem assim os negociantes de madeiras de toda a provincia, vão representar no mesmo sentido, allegando que a exportação d'aquella madeira, em toros, em róllos pequenos, cortados nos pinheiros novos, ainda em via de desenvolvimento, não só ameaça de completo extermio a nossa riqueza florestal, como virá a ser um grande estorvo para o desenvolvimento da marinha mercante e para o commercio e industria da exportação de pinheiros antigos, quer em taboas, quer em obra já manipulada.

Como todos os assumptos que se ligam á prosperidade e bem estar da agricultura, do commercio e das industrias, que são as forças mais vivas dos paizes civilizados, nos merecem sempre a maior attenção,

continuamos a insistir na necessidade urgente de se remediar este estado de cousas, decretando-se medidas rigorosas que obstem o extermio e desaproveitamento dos nossos pinheiros.

E' justo, e ninguém pôde extranhar, que se exportem as madeiras já feitas, extrahidas de arvores com o desenvolvimento necessario, mas o que se não deve consentir é que, a troco d'uma ganancia criminosa, se esteja destruindo a criação dos arvores rústicos, que são uma grande riqueza para o paiz e uma fonte proveitosa para muitas industrias.

Oxalá que os poderes publicos prestem a sua attenção a este importante assumpto e que o nosso proverbial desleixo nos não adormeça por maneira que deixemos inutilizar uma grande riqueza publica, para dar lucros somente a alguns exploradores sem consciencia.

De todos os angulos do paiz surgem os maiores clamores contra o abuso da exportação de madeira de pinho em toros, exportação essa que, como já aqui expozemos anteriormente, vem ameaçar o nosso paiz d'um grande perigo pelo provavel annuillamento da sua importante riqueza florestal.

O governo tem recebido representações energicas n'este sentido e parece que, como é de inteira justicia, se acha disposto a decretar immediatas providencias a fim de obstar á continuação de tal industria, que, por tantos e tão poderosos motivos, se nos affigura nociva para os mais legitimos interesses nacionaes.

A digna Associação Commercial d'esta cidade dirigiu tambem aos poderes publicos a representação que em seguidas reproduzimos:

Senhor!  
A Associação Commercial de Vianna do Castello vem perante V. Magestade sollicitar as providencias necessarias para que cesse sem demora a exportação de madeiras de pinho em toros, que ultimamente se tem feito em larga escala pelos portos nacionaes.

Essa exportação, Senhor, prejudica notavelmente as matas do reino e os arvores do littoral, pois que a madeira em toros é cortada nos pinheiros novos, de pequeno desenvolvimento, o que representa o extermio da nossa riqueza florestal e a desvalorisação de grandes tractos de terreno, que sem aquella cultura ficarão inteiramente improductivos. Alem d'isso, a continuar essa exportação em larga copia não só o paiz ficará privado de madeiras de que carece para combustivel, como faltará tambem a materia prima para construcções, não fallando já no prejuizo que advirá para as condições hygienicas do paiz, pois que as florestas, como é sabido, exercem sobre o clima uma influencia tão benefica como sensivel, apresentando graves perigos para uma região o corte immoderado dos seus pinhaes e outras arvores.

Este mal, Senhor, vai já notoriamente adiantado e ameaça tornar ainda maior incremento, se o governo de V. Magestade não procurar evital-o já, decretando providencias immediatas que obstem ao debate dos arvores rústicos, com que o nosso paiz, já tão flagellado com outras calamidades agricolas, hade vir a soffrer os mais graves e irremediaveis prejuizos.

N'estas circunstancias; Senhor, esta Associação, sem querer ver coarctada a liberdade do trabalho e a iniciativa particular, em tudo quanto uma e outra sejam compativels com os grandes interesses publicos, mas obtemperado ás justas reclamações de todos quantos se interessam pelo engrandecimento do nosso commercio, da nossa industria e da nossa agricultura,

Pede a V. Magestade que pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, se expeçam, quanto antes as necessarias providencias contra a exportação de madeira em taes condições.

E. R. M.

## AOS TUBERCULOSOS

Encontramos no jornal «O Christão», n.º 102, que se publica no Rio de Janeiro, a seguinte.

### Recetta util

Compre-se meio kilo de carne de vaca; tire-se a parte fibrosa deixando somente a muscular, e parta-se esta em pequenos fragmentos. Deixe se em maceração em meio litro de agua, durante 3 ou 4 horas; então separada essa agua (que joga-se fora) colloca-se a carne em uma forte prensa. Espremendo-se bem, cada meio kilo de carne deve dar 250 a 300 grammas de um succo rosado. Beba-se toda essa quantidade em 3 ou 4 vezes durante o dia.

Todos os dias prepare-se a carne e faça-se o mesmo.

Este é o melhor remedio, ultimamente descoberto, contra a tuberculose, mesmo muito adiantada.

Não é preciso tomar mais nenhum outro remedio.

Qualquer dos nossos leitores, que quizer, faça essa experiencia por um mcz.

Serve tambem para qualquer outra molestia que produz consumpção, magreza e grande perda de forças.

A tuberculose é um mal terrivel e muito espalhado; e o presente remedio é tão facil e maravilhoso, que não resistimos ao desejo de toraal-o conhecido, para bem da humanidade.

## CANÇÕES

Nos teus lobios nasce a Aurora,  
No teu olhar vejo Deus,  
Abre-me as portas dos ceus,  
Minha pomba Solhadora.

E's a minha Alleluia  
A minha paschua em Flor...  
Vamos, leda cotovia,  
Fazer um ninho d'Amor.

As lizes com que enfloras,  
O teu rosto de açucena,  
Parecem beijos d'Auroras  
Sobre um altar de novena.

Tens um andar d'andorinha,  
E uns ares archiducaes,  
Que eu julgo-te uma rainha  
D'esses castellos fundaes.

Tem eucharistica alvura  
O teu seio, meu altar  
Como a que a luz do luar  
Projecta sobre a verdura.

Quem me dêra ser teu pagem  
Só para habitr contigo,  
Em um castello antigo  
Pra te render homenagem.

Albino Bastos.

## QUADRAS

Andam os cravos e os lyrios  
Chorosos a lastimar  
Quo o brilho e a sedução  
Tu lhe viesses ronbar.

Os teus boijos são tão doces,  
Tem uma tal expressão,  
Que vae muito alem dos labios,  
Pois que chegam ao coração.

Esteve entre nós, na ultima semana, o nosso amigo e distincto publicista dr. Manuel Villas Boas.

**Notario Villella**

Por determinação superior foi, na penultima sexta feira, entregue ao muito digno e antigo tabellião d'esta comarca, sr. José Antonio Pereira Villella, todo o archivo do notariado que se achava em poder do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, digno conservador e cujas funções de notario exerceu por algum tempo.

Esta resolução superior foi justa e acabou de uma vez para sempre com certas duvidas que havia sobre o desempenho de tal lugar.

Ao sr. José Antonio Pereira Villella, funcionario digno e intelligente, os nossos sinceros parabens.

**Fabrica de Cal—Palmeira**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a nova fabrica de cal, que ultimamente foi adquirida pelo nosso amigo, sr. Luiz Antonio Palmeira, homem trabalhador e que tem dado á sua fabrica um desenvolvimento assás lisonjeiro.

Segundo informações dos melhores mestres de obras, que se tem utilizado da cal de 1.<sup>a</sup> qualidade que elle vende, é garantida a sua superioridade a qualquer outra. E' que Luiz A. Palmeira tem estudado e aperfeiçoado a sua industria, motivo porque, em breve, arranjará sem grande custo, uma enorme clientella, attendendo tambem ás superiores qualidades do genero, e modicidade de preço.

**O GRILLO E A BARATA**

Sahiu da gaiola um grillo, Um professor em cantatas, E foi soltar o seu trilo Em um covil de baratas.

E disse: «Sei os primores «E encantos da melodia, «Decerto ganho louvores «D'esta nova companhia.»

Sahiu-lhe o gado mosqueiro: Lá não quizeram ouvir-o; Saltaram-lhe ao gallinheiro, E viu-se em pancas o grillo.

Quem quer viver bem com tolos Esconde as prendas que tem; Finge falta de miolos, Mostra-se tolo tambem.

F. I. Araujo.

Temos conhecimento, por um nosso amigo, que o distincto prestidigitador viannense João Albino da Silva, obteve o 2.<sup>o</sup> premio no concurso de prestidigitação, na exposição de 1900.

Dos cinco concorrentes áquelle certamen, dous francezes, um portuguez, um italiano e um americano, coube ao nosso compatriota o segundo lugar, o que para nós é uma gloria.

Muitos são os artistas n'este genero que temos no nosso paiz, mas o que é certo é que só João Albino da Silva teve o arrojo de se apresentar áquelle concurso, onde os seus trabalhos foram coroados de feliz exito. D'aqui enviamos a este nosso compatriota um sincero abraço.

**1.317 despachos!!!**

O sr. ministro da justiça desde que tomou conta d'esta pasta, ha menos de dous an-

nos, já conseguiu fazer 1.317 despachos pelo seu ministerio! Disse que entrava para o ministerio para servir os seus e tam, na verdade, cumprido á risca a sua missão... Viva o sr. Alpoim!...

Estiveram n'esta villa, no dia 10 do corrente, os ex.<sup>mos</sup> srs. João Caetano da Silva Campos, escrivão de direito na comarca de Vianna do Castello e redactor principal da «Aurora do Lima» e o ex.<sup>mo</sup> sr. José Pinto de Araujo Coriêa, contador, e administrador substituto d'aquelle concelho, acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> esposas e familia.

De visita ao sr. Conductor de Obras Obras Publicas, Manoel de Mattos Faria Barbosa, vimos n'esta terra o ex.<sup>mo</sup> sr. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira e sua ex.<sup>ma</sup> mãe D. Josefa de Jesus dos Santos Ferreira, da villa de Barcellos.

**A's almas compassivas**

Imploramos a caridade publica em favor da desventurada viuva, Anna (do José Henrique), moradora na rua do Arco, d'esta villa, que actualmente lucta com uma pertinaz doença, vivendo na mais angustiosa miseria, e sem meios de subsistencia.

E' uma esmola bem empregada.

**Dr. Manoel Evangelista**

Na ultima 3.<sup>a</sup> feira fez exame na Escola Medica Cirurgica do Porto este nosso amigo e distincto collaborador, ficando plenamente approved em (Chimica medica) 5.<sup>o</sup> anno, e 8.<sup>o</sup> cadeira, pelo que sinceramente o felicitamos.

**RISADAS**

**O SERVIR**

Todos gostam de fazer Por dinheiro o seu favor, Mas—aquí á puridade— Eu só sirvo por amor.

Nunca servi um amigo (Que os tenho, de cá da peça!) Té as vezes tenho dito: Se é amigo não me peça...

Outras vezes me succede —Socegado, só e lido— Ter que dizer a um amigo: Não me peça que eu cedo.

Esposende. 6.<sup>a</sup> f.<sup>as</sup> 11 da n. João do Outeiro

**3.000 credores**

A auctoridade judicial de Saint-Brene (França) convocou uma reunião dos credores d'uma casa bancaria que se apresentou ao tribunal declarando-se fallida. O numero de concorrentes foi tão consideravel, que a Comp.<sup>a</sup> dos caminhos de ferro teve de organizar, n'uma estação intermedia, um comboio especial para recebê-los.

São mais de trez mil, e para celebrar a convocada reunião, não se encontra na localidade sitio algum com superficie sufficiente que os comporte.

A praça mais espaçosa da localidade é a do Palacio da Justiça e n'ella não poderam reunir-se todos apezar de que pouco mais de metade são os que se apresentaram.

A auctoridade judicial encontra-se em serios apuros para poder cumprir esta obrigação imposta pela lei.

**Limpeza publica**

Mette ojo passear por essas ruas, onde se acumulam montões de lixo, crescendo as hervas por ahí, como em um verdejante e mimosissimo prado.

E a nossa camara dorme o somno placido das virgens acerca de providencias ou acerca de hygiene publica. Mas para que raio então a camara põe em basta publica a limpeza das ruas? N'esses casos é muito melhor consentir que cada um aproveite esse lixo para os seus campos ou então para mandar confeccionar qualquer «puding» para os presentear. Chega a causar nojo o mecher tanta vez em porcaria.

**Papel sellado**

Por ser d'interesse geral passamos a publicar uma portaria do ministerio da fazenda, acerca da mudança do typo do papel sellado.

«Sendo conveniente que haja em circulação só um typo de papel sellado, manda Sua Magestade El Rei declarar, pela direcção geral das contribuições directas, o seguinte: 1.<sup>o</sup> Cessará no dia 30 de junho corrente, a circulação e validade do actual papel sellado com as armas reaes e o distincto imposto do sello—a marca d'agua, que será substituida por outra com numeração a tinta d'oleo, no alto de cada meia folha.

2.<sup>o</sup> Os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de sellos e quaesquer outros individuos poderão effectuar a troca do antigo papel pelo de novo typo até ao dia 15 de julho na casa da moeda e papel sellado, e em todas as recebedorias do reino, não sendo accete, para nenhum effeito, o que for apresentado depois d'aquella data.

**Moedas de prata**

Todos os que possuirem moedas de prata de 100 e 50 réis, devem trocá-las nas recebedorias dos concelhos, até 31 de julho proximo, pois que d'então por diante não tem as mesmas moedas curso legal.

N'este sentido estão já affixados os competentes editaes.

**Santo Antonio**

Os festejos de Santo Antonio, constaram este anno simplesmente de fogueiras e descantes pelas ruas.

Vamos indo, podiam ser peores.

**Licença**

Ao meretissimo juiz de direito d'esta comarca, Ex.<sup>mo</sup> Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, foi concedida licença de 60 dias, ficando a substituí-lo durante esse tempo o Ex.<sup>mo</sup> Dr. João Caetano da Fonseca Lima, digno e intelligente conservador privativo d'esta comarca.

**Professor reglo**

Acaba de ser transferido de Valdren, concelho de Villa Verde, para esta villa, afim de occupar o lugar vago pelo ex-professor official, e nosso amigo sr. Antonio d'Abreu, o sr. Alfredo Vianna de Lima.

Ao novo professor damos os nossos sinceros parabens pela sua collocação n'esta villa, junto a sua familia e fazemos votos para que imite o professor eximio que o antecedeu n'aquella escala.

**Logar a concurso**

Foi auctorizada a camara municipal d'este concelho, a pôr a concurso o lugar de continuo da mesma que se achava vago.

**Eleição da Misericordia**

Por no ultimo domingo não haver numero legal de irmãos, para ser eleita a nova meza da Santa e Real Casa e Hospital d'esta villa, ficou esta transferida para hoje.

**Exercicios**

Teem se realizado todos os dias, pelas 4 horas da tarde os exercicios em honra do SS. Coração de Jesus, na parochial Egreja Matriz.

Tem melhorado sensivelmente dos seus incommodos, o nosso amigo e distincto professor aposentado, sr. Antonio d'Abreu.

Folgamos immenso com o seu breve e completo restabelecimento.

**Faços do concelho**

Parece que o chloreto de cal ou outros quaesquer desinfectantes subiram enormemente de preço, pois que em algumas das dependencias internas da Camara, cheira mais mal, que em plena montureira. Haja vista a sala da aferição dos pesos e medidas, sala das testemunhas do tribunal e ainda outras salas que desnecessario é apontar.

Este cheiro mau para nós, mas, que nos parece, odorifero e agradável para quem tem obrigação de zelar pela saude publica, provém de uma latrina existente na camara e do celebre monumento «mictorial» que as altas sapiencias collocaram debaixo dos Arcos.

Pedimos ao nosso amigo Cerqueira forneça á Camara um precario dos desinfectantes e a qualquer lavrador para igualmente fornecer o preço de um ou dous carros de matto, para ver se a actual vercação poderá distrabir do seu orçamento a precisa verba para tal fim.

Partiu na ultima 2.<sup>a</sup> feira para o Porto, o sr. Ernesto Monteiro Borges, empregado da extincta casa commercial d'esta praça Freitas e Campos, rapaz de muitas aptidões, e aqui por todos estimado. Parece-nos que este nosso amigo voltará breve a esta villa, com o que folgamos.

Encontra-se em Fão, com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo dr. Manoel Evangelista da Silva.

**Transgressões camaras**

Foram transferidos para o juizo de direito d'esta comarca, os julgamentos das transgressões de posturas camaras, que até agora se effectuavam no juizo ordinario, o que achamos bem acertado.

**Correspondencia**

Temos em nosso poder bastantes escriptos particulares, que não publicamos hoje por falta de espaço. Desculpem os seus auctores.

**Missa do 30.<sup>o</sup> dia**

Em outro lugar inserimos um convite da digna direcção do Club Fãozense, para a assistencia á missa que aquella casa manda celebrar na Egreja Matriz da freguezia de Fão, suffragando a alma do extincto socio José Gonçalves Lopes,

que por todos alli era respeitado.

Partiu hontem para Braga, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o muito digno Juiz de Direito d'esta comarca, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Alfredo de Carvalho Braga.

Boa viagem é o que lhe desejamos.

**Impressos para o professorado primario**

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mapps modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfectissimos.

**Aos nossos assignantes**

Achando-se alguns dos nossos assignantes ainda em divida de diversos semestres d'este jornal, pedimos-lhes a fineza de satisfazerem as referidas quantias, logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, para a boa regularidade de nossa escripturação.

Antecipadamente agradecemos este obsequio.

**BILHETES DE VISITA**

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 réis o cento, na typographia d'este jornal. Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

**COMMUNICADOS**

Sr. redactor:

Venho de encontro á noticia publicada n'O Progresso de 10 do corrente mez, e, por isso, peço a V. sr. redactor, que insira no seu mui lido e conceituado jornal as poucas linhas que se seguem; pelo que, desde já, lhe fico inteiramente agradecido.

De V. am.<sup>o</sup> e Obgd.<sup>o</sup> Manoel Gonçalves do Outão

**AO MUITO DIGNO AGENTE DO M. PUBLICO**

Quem será o encapotado *Marinhoto* que nos ultimos numeros d'O Progresso tem noticiado factos occorridos n'esta freguezia na noite de 19 de Maio, proximo passado?

Será algum reverendo ou o sr. Antonio Gonçalves Calheiros?

Não sei; mas é publico e notorio que estes são os que procuram nas aguas turvas responsabilisar individuos innocentes—justamente aquelles que foram victimas do espancamento!

Uma d'essas victimas sou eu; e outra é o professor official Anibal de Villas Boas Netto.

Como já disse, a noticia que o encapotado pretende fazer correr mundo, vae muito contra a verdade. E senão passemos a demonstrar:

Quem auctorizou o *Marinhoto* a dizer que as testemunhas que depozeram em corpo de delicto não juraram com precisão tudo quanto sabiam?

Acceso foram divulgados os segredos da justiça?

Não o acredito e por isso o tomo como insinuação ás testemunhas.

Além d'isto, diz o noticiario: «O senhor Outão, se quer que confiemos na rectidão da sua consciencia, então tome a responsabilidade do que praticou, porque o seu desagravo foi justo. Bateu em defeza propria, e isto não deshonra

ninguém; pelo contrario, é um direito reconhecido pelos codigos de todas as nações.» E' irrisorio!!

E o caso é que o autor da noticia tambem percebe qualquer coisa a respeito do direito das gentes!

Eu para agradar ao noticiario devia declarar terminantemente que o Francisco e Daniel Morgado não me bateram; que elles não são nem nunca foram desordeiros; e, que, o capote que me levaram na occasião em que me prostraram, foi uma méra chimeira da minha parte!

Não resta a menor duvida de que V. ex.<sup>a</sup> tem interesse directo na causa; já porque pinta com cores diversas os factos passados; já porque occulta nas cinzas da participação os espancadores, e já porque da leitura das suas gloriosas noticias se vê o quão refrescado tem o seu cérebro—sem que para isso se tornasse necessario o regador de Carolina Lucas!

Porque não noticiou V. Ex.<sup>a</sup> o espancamento infligido por Daniel Morgado, ao Balthazar da freguezia de V.<sup>a</sup> Chão?

E porque tambem não noticiou V. Ex.<sup>a</sup> o apedrejamento e espancamento praticado pelo mesmo na pessoa de José Silva, do logar d'Abilheira, que escapou de ser victima se não fosse a intervenção de Antonio Bajão, tambem d'esta freguezia?

Ignoral-os-ia, apezar de terem sido publicos e notorios estes e ainda outros factos que permanecem impunes?

O pae dos espancadores entendeu-se com minha mãe, e eu, só fui sabedor d'isso no dia immediato. Este sr. não foi encarregado por pessoa alguma, mas tão somente foi em auxilio dos seus dois filhos—unicos que praticaram o crime, como declarou.

E ainda a proposito:

Chamo a attenção dos leitores para o juramento prestado pelo sr. José Alves Morgado, em publica audiencia presidida pelo Dig.<sup>mo</sup> Juiz de Direito d'esta comarca, no dia 9 do corrente e as peripecias que alli se deram...

Para isto não repara o *Marinhoto* e antes pretende fazer *ordidura* só para vêr se na respectiva meada cêem os que lhes não são affeccionados, inventando para isso, a tal ave fabulosa renascida das proprias cinzas!

Serão d'aquellas as taes consciencia elasticas que com tanta impafia, v. ex.<sup>a</sup> faz critica na fallada noticia?

A respeito de consciencias elasticas calemo-nos.

Termino appellando para a probidade e alto zelo do dig.<sup>mo</sup> Agente do M. Publico, que decerto não se deixará illudir pelo audacioso *Marinhoto*.

Marinbas, 14 de Junho de 1900. Manoel Gonçalves do Outão. (Segue-se o reconhecimento)

**ANNUNCIOS**

**ENXOFRE SULFATO DE COBRE**

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

**BYCICLETA**

Vende-se uma em bom estado. N'esta redacção se diz.



**MISSA DO 30.º DIA  
CONVITE**

A Direcção do «Club Fãozense» convida todo os socios e pessoas d'amizade do fallecido seu collega e amigo José Gonçalves Lopes, para assistirem a uma missa que pela alma do mesmo manda celebrar, no dia 21 do corrente pelas 7 horas da manhã, na Igreja Matriz d'esta freguezia, pelo que antecipa os seus agradecimentos.

Fão, 17 de Junho de 1900.

A Direcção,  
Dr. Augusto Moreira Pinto,  
Manoel José Magalhães

**Comarca d'Espozende  
ANNUNCIO**  
(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando os interessados incertos que se julguem com direito aos bens de José Gonçalves Lopes, fallecido em Fão, para na segunda audiencia verem acusar a citação e na terceira seguinte deduzirem os seus direitos e impugnarem a habilitação requerida pela viuva e filhos do fallecido, D. Roza Ermelinda da Silva Lopes Cardoso, D. Sara Cardoso Lopes e Elias Cardoso Lopes, e na qual estes pedem para serem habilitados os unicos e universaes herdeiros dos bens do fallecido, e entre os mesmos ha diferentes inscripções da Junta de Credito Publico, taes como: 8 do valor nominal de 1.000\$000 reis cada uma, com os numeros 106:189,—106:190 106:191,—106:192,—106:193,—106:194,—

106:195,—106:196; e 4 do valor nominal de 500\$000 reis cada uma com os numeros 27:408,—33:864,—49:412,— e 59:818; e 16 do valor nominal 100\$000 reis cada uma, com os numeros 58:057,—76:379,—114:507,—114:508,—124:911,—145:556,—145:557,—145:558,—145:559,—163:418,—177:811,—191:909,—191:916,—191:917,—191:918, e 191:919.

As audiencias n'esta comarca fazem-se ás quartas e sabbados de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados, por 10 horas da manhã.

Espozende, 15 de junho de 1900.

O escrivão,  
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.

**O RECREIO**  
REVISTA SEMANAL, LITTE-  
RARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885  
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61  
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

**LOTERIA**  
DO  
**SANTO ANTONIO**  
**50:000\$000**  
EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO DE 1900  
**Bilhetes a 24\$000 rs.**  
**Vigésimos a 1\$200 rs**  
Já está á venda.

A comissão administrativa da loteria, incombe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 rs. do seguro do correio.  
Remettem-se listas a todos os compradores.  
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.  
O secretario, José MURINELLO.

**CATECISMO DE PERSEVERANÇA**

Condições da assignatura  
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio com petentes recibos.  
Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.  
Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.  
Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.  
Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas accomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

**FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA**

Vendem-se todos os machanismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

**CALLOIDINA**  
Extractor infallivel e inoffensivo dos callos  
**DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL**  
**ESPOZENDE**

**ACCLARACÇÃO**

Maria do Rosario Cunha de Queiroz, actualmente residente em Braga, vem por este meio aclarar que, não obstante o ter empregado todos os esforços possiveis para que as partilhas de bens com seu marido o sr. Antonio Alves Pinheiro, escrivão do registo geral do arcebisado da mesma cidade, se fizessem amigavelmente, lhe foram bal-

dadas todas as tentativas, tendo, portanto, de as requerer judicialmente o que fez no dia 23 do mez passado.

Braga 1 de junho de 1900,  
Maria do Rosario Cunha Queiroz

**Comarca d'Espozende**

**ARREMATACÇÃO**

—1.ª praça—  
(2.ª publicação)  
No dia 24 de Junho pelas 9 horas da manhã, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, a propriedade seguinte:—

Uma morada de casas terreas com um pequeno quintal, sita na «Rua Nova», d'esta villa. Entra em praça pela quantia de TRINTA mil reis, ficando as despezas da praça por conta do arrematante. Nos termos e para os fins do artigo 844 doCodigo do Processo Civil, ficam citados todos os credores.

Espozende, 8 de junho de 1900.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.

**Comarca d'Espozende**

**ANNUNCIO**  
(2.ª publicação)

No juizo commercial da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio, Esteves, e na acção que o Banco de Barcellos, com sede d'aquella villa move contra Antonio Gonçalves Jorge, de Villa Chã, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste no «Diario do Governo», citando este, para na segunda audiencia commercial d'aquelle juizo, findo o praso dos editos, ver acusar a sua citação, reconhecer, confessar ou negar, por termo, a sua firma e obrigação constante das letras em que se funda a acção, sob pena de se haver por confessada e ser condemnado.

As audiencias n'aquella comarca, tem logar no tribunal, sito no largo da Camara, ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque,

sendo-o, se fazem nos seguintes.

**Espozende, 30 de maio de 1900.**

O escrivão,  
Antonio Dias da Silva  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio

**Condições de assignatura**

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a da historia patria, intitulada, Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.  
Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.  
formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quemdeseje saber e instruir-se.

**ULTIMA MOÇA**

Anno.....2\$000 reis  
Seis mezes.....1\$100 »  
Tres mezes..... 600 »  
Numero avulso..... 50 »  
Todos os numeros tem molde cortado.

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas  
Rua da Padaria—32—2.º D  
**CASA HIDÕES**  
LISBOA

**EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora**  
Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia,  
R. Ivens, 35, 37

**LUIZ DE CAMÕES**

**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photograburas feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

**DR. SOUSA VITERBO**

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras **60 réis.**  
Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes **300 réis.**

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de **60 réis.** a quem o requisitar á

**EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL**

LIVRARIA MODERNA—Roa Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

**AS DUAS MÃES**

por **ÉMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MÃES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como: A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 réis  
Cada volume brochado..... 450 »

**Brinde á cada assignante no fim da obra**

Grande estamp. impressa a cores, propria para quadro, representando

**Ayista geral da Avenida da Liberdade**

(5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

**O DESENHO SEM MESTRE**

Folha artistica, escolar e das familias

Publica-se nos dias 4 e 15 de cada mez

Assigna-se na lithographia Castro & C.ª, rua da Magdalena, 4, ou em Campolide, Lisboa.

**BREVEMENTE!!!??**

EMPRESA 'SEculo XX'  
179, Rua das Flores, 183 - Porto

!! A mais notavel e atrahente publicação da actualidade !!

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

### OU A GLORIA DOS BOERS

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela medica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novas Junior rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os srs. Agentes das Provincias



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

### FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico Torneador da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

### XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toes rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

### DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.º está no preço.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Podidos à Bibliothec Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA



### REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

tuberculoses pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer, contra sezões—«Febres intermitentes e bilhasas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahejn baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



«Perfecto» desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

### VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

### EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

## DICCIONARIO

DAS

## SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez  
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez  
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez  
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez  
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

E certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos um separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemelhados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maisou encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sabiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo mémo.

CUSTO DE CADA CADRENETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

### ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocrático, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no preço este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseja tornal-o o mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluír os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

## ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Conteudo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas a perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz  
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenário da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suíça—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

## A MODA ILLUSTRADA

SO REIS

Directora:

100 REIS

No acto da entrega

ALICE DE ATHAYDE

No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSIVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

## A FILHA MALDITA

por ADOLPHO DENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femininas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromes de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.